



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, Pecuária E
DESENVOLVIMENTO RURAL

Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social – 2019



Porto Alegre, 2020.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E
DESENVOLVIMENTO RURAL



Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social – 2019



Porto Alegre, 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)

EDUARDO LEITE
Governador do Estado

LUÍS ANTONIO FRANCISCATTO COVATTI
Secretário de Estado da Secretaria da Agricultura,
Pecuária e Desenvolvimento Rural

**ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E
EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS**

ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL - ASCAR

**Diretoria Executiva da EMATER/RS E
Superintendência Executiva da ASCAR**
EXERCÍCIO 2019

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

Alencar Paulo Rugeri
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

Vanderlan Carvalho de Vasconcelos
Diretor Administrativo da Emater/RS
Superintendente Administrativo da Ascar

**Diretoria Social
da EMATER/RS e da ASCAR**
EXERCÍCIO 2019

Erli dos Santos Teixeira
Presidente
Conselho Técnico Administrativo - CTA
Conselho Administrativo - CONAD

© 2020 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

SÉRIE RELATÓRIOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR

Relatório de atividades 2019 / EMATER/RS-ASCAR. –
Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2020.
88 : il. (Série Relatórios)

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório.
4. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série relatórios.

CDU 63.001.8"2019"(816.5)(047)

Elaboração:

- Gerente de Planejamento: Ronaldo Carbonari
- Gerente Adjunto de Planejamento: Ricardo Machado Barbosa
- Elaboração e Sistematização de conteúdo: Maria de Lourdes Sbroglio
- Revisão de textos: Ester Mambrini
- Editoração: Naira de Azambuja Costa
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
- Fotos: Emater/RS-Ascar

REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2019**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2020. 88 p. il. (Série Relatórios).



*Todo jardim começa com um sonho de amor.
Antes que qualquer árvore seja plantada
ou qualquer lago seja construído,
é preciso que as árvores e os lagos
tenham nascido dentro da alma.*

*Quem não tem jardins por dentro,
não planta jardins por fora
e nem passeia por eles...*

Rubem Alves



APRESENTAÇÃO



A Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), em sua função eminentemente educativa, garante e firma o direito especial definido na Constituição Estadual, art.º 186, de assistência técnica e extensão rural e social às famílias rurais; além disso, concretiza o potencial empreendedor do homem e da mulher que trabalham a terra.

Sob a Missão de “Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul”, realizar a ATERS é a oportunidade e o esforço máximo para a construção de um futuro mais justo, fraterno e sustentável para todos os gaúchos. A melhoria das condições de vida da população rural é prioridade, especialmente entre os segmentos sociais mais vulnerabilizados, com foco no atingimento das diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a social, a ambiental, a política e a cultural.

Ao executar programas e projetos que respondem às necessidades e promovem a modernidade e eficácia das unidades produtivas e ao remeter ao desenvolvimento social e humano, a Emater/RS-Ascar visou assessorar o público rural e suas organizações, na defesa e garantia dos direitos socioassistenciais e na promoção de ações de inclusão social e produtiva, de maneira articulada com órgãos públicos de defesa de direitos, para a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais. Observou, sobremaneira, ao traçado de estratégias e fundamentos do princípio da dignidade da pessoa humana que acompanham a dinâmica da sociedade rural-urbana.

Em 2019, o esforço extensionista embasou-se no sincero desejo de orientar a implantação da justiça social nas relações econômicas, entre os distintos setores da produção e na melhoria das técnicas com eficiência e eficácia nas atividades agrícolas e não agrícolas, para obtenção de níveis satisfatórios de produtividade e qualidade de vida.

Os conhecimentos internalizados, estimulados pela ação educativa da ATERS, ao incidirem nas atitudes, dão origem a uma cadeia sem fim de mudanças, que levam ao pleno desenvolvimento do ser-produtor e da agricultura. Nesse sentido, a Emater/RS-Ascar e seus extensionistas se constituem agentes do desenvolvimento rural sustentável, uma vez que sua ação social não está somente no aspecto produtivo e econômico, mas em aspectos ativos de saúde, relações familiares e comunitárias.

O presente relatório, além de conter informações relativas às ações de ATERS em 2019, destaca uma entre as várias ações executadas em cada uma das 12 regiões administrativas que, de forma articulada, beneficiam o desenvolvimento gaúcho.

A ATERS executada foi desenvolvida em ação compartilhada entre instituições privadas, governos municipal, estadual e federal e com a sociedade civil organizada.

A publicação deste Relatório de Atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social - 2019 reafirma o compromisso da Emater/RS-Ascar com seu público e com o governo do Estado, principal investidor da política de ATERS.

A Diretoria.

LISTA DE TABELAS



Tabela 1 - Abrangência Geográfica	17
Tabela 2 - Capilaridade	18
Tabela 3 - Corpo Funcional	18
Tabela 4 - Público Beneficiário Identificado em todos os Métodos	19
Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS.....	19
Tabela 6 -Ações Socioassistenciais	24
Tabela 7 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	24
Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar	24
Tabela 9 - Educação e Promoção da Saúde.....	25
Tabela 10 - ATERS Indígenas.....	25
Tabela 11 - ATERS Remanescentes de Quilombos	25
Tabela 12 - ATERS Mulheres Rurais e ATERS Idosos.....	25
Tabela 13 - Juventude Rural e Sucessão Familiar	26
Tabela 14 - Qualificação de Agricultores e Técnicos	26
Tabela 15 - Organização Rural	26
Tabela 16 - Milho	30
Tabela 17 - Feijão	30
Tabela 18 - Trigo.....	30
Tabela 19 - Soja	30
Tabela 20 - Arroz	31
Tabela 21 - Canola	31
Tabela 22 - Fruticultura Geral.....	31
Tabela 23 - Olericultura Geral	32
Tabela 24 - Floricultura	32
Tabela 25 - Cana-de-açúcar	32
Tabela 26 - Bovinocultura de Leite	33
Tabela 27 - Bovinocultura de Corte	33
Tabela 28 - ATERS Pecuaria Familiar	33

Tabela 29 - Ovinocultura (Exceto Pecuaria Familiar)	34
Tabela 30 - Meliponicultura – Apicultura	34
Tabela 31 - Suinocultura	34
Tabela 32 - Piscicultura	35
Tabela 33 - Pesca Artesanal	35
Tabela 34 - Avicultura Colonial	35
Tabela 35 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris	36
Tabela 36 - Erva-mate	36
Tabela 37 - Projeto Assessoramento à Gestão Rural Sustentável	36
Tabela 38 - Projeto de Extensão Cooperativa e Associações	36
Tabela 39 - Mecanização Agrícola	37
Tabela 40 - Secagem e Armazenagem	37
Tabela 41 - Crédito Rural e Crédito Fundiário	37
Tabela 42 - Agroindústria Familiar	37
Tabela 43 - Artesanato Rural.....	38
Tabela 44 - Turismo Rural	38
Tabela 45 - Gestão Ambiental	42
Tabela 46 - Uso e Manejo de Solo	42
Tabela 47 - Reservação de Água e Irrigação	42
Tabela 48 - Saneamento Básico	43
Tabela 49 - Energias Alternativas	43
Tabela 50 - Defesa Sanitária Vegetal	43
Tabela 51 - Moradia, Habitação e Paisagismo	43
Tabela 52 - Agricultura de Base Ecológica	44
Tabela 53 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)	44
Tabela 54 - Geoprocessamento	44

SUMÁRIO



1 INTRODUÇÃO	13
2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO	21
3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.....	27
4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS.....	39
5 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS	45
6 DESTAQUES DE AÇÕES REGIONAIS	49
7 AÇÃO COMPARTILHADA	85



1 INTRODUÇÃO





1 INTRODUÇÃO



Nos primórdios da extensão rural, em citação expressa de Hernán Frías, na obra *Filosofia da Extensão*, a agricultura já era definida como “uma forma especializada das relações entre o homem e a natureza”.

A Emater/RS-Ascar atuou respaldada em um planejamento institucional participativo, continuado e gratuito, tendo presente que realizar extensão rural, em sua plenitude, é considerar e ver a natureza e os indivíduos rurais em sua forma integral, exigindo que sejam estimulados a refletir sobre sua realidade, sobre as causas de seus problemas, exercitando-se formas de capacitação para transformação da realidade homem-natureza com ganhos recíprocos.

O planejamento institucional é um dos elementos que fundamentam o reconhecimento alcançado pela Emater/RS-Ascar pelas instituições oficiais e segmentos da sociedade com que interage. É, pois, o instrumento que assegura transparência de ações, refletindo a ênfase atribuída à participação e inclusão de segmentos sociais marginalizados ou em processo de exclusão dos segmentos produtivos, como agricultores familiares, agricultores urbanos e periurbanos, pecuaristas familiares, povos indígenas, remanescentes de quilombos e pescadores artesanais.

Em 2019, a execução do planejamento das atividades da Emater/RS-Ascar respondeu aos compromissos explicitados na Missão e se orientou por uma lógica de intervenções articuladas, no âmbito das comunidades rurais, dos municípios e do Estado como um todo, de forma a potencializar os recursos disponíveis.

Tendo o ser humano como o centro e objetivo maior de sua ação, em 2019 a Instituição universalizou seus serviços nos 497 municípios gaúchos, atendendo 340.294 pessoas e contemplando 236.016 famílias. Sua atuação orientou-se por objetivos, diretrizes estratégicas e valores institucionais, os quais deram rumo e sustentação ao alcance da Missão Institucional.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS:

1. Planejar, coordenar e executar ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, voltadas ao meio rural, urbano e periurbano, de forma continuada e gratuita.
2. Executar serviços na área de classificação, certificação e controle de qualidade de produtos de origem vegetal.
3. Colaborar com os órgãos e entidades federais, estaduais e municipais na formulação e execução de políticas públicas.
4. Gerir os recursos financeiros, materiais e humanos de forma sustentável e transparente, com foco em resultados.
5. Pautar o trabalho pela unicidade das ações e uniformidade dos processos.
6. Promover a qualificação e a valorização do quadro funcional.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS:

1. **Desenvolvimento Social e Humano:** Atuar no assessoramento ao público e a suas organizações, na defesa e garantia dos direitos socioassistenciais, promovendo ações de inclusão social e produtiva, de maneira articulada com órgãos públicos de defesa de direitos para a promoção da cidadania e o enfrentamento das desigualdades sociais.
2. **Desenvolvimento Econômico:** Aumentar a renda das famílias assistidas através de incrementos de produção, produtividade e qualidade dos produtos, atuando no planejamento e na gestão das propriedades e na profissionalização dos agricultores, utilizando-se de tecnologias já validadas pela pesquisa e fomentadas pelas políticas públicas, tendo como princípios a diversificação produtiva e a agroindustrialização.
3. **Desenvolvimento Sustentável e Recursos Naturais:** Promover o uso racional dos recursos naturais, atuando em ações que orientem a conservação do solo e da água, a correta utilização dos insumos agropecuários, a utilização de fontes renováveis de energia, respeitando a legislação ambiental e com vistas à adoção do sistema de produção integrada.

Valores:

1. Legalidade, moralidade e impessoalidade.
2. Comprometimento com resultados.
3. Credibilidade.
4. Embasamento técnico-científico.
5. Agilidade, eficiência e eficácia.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**Tabela 1 - Abrangência Geográfica**

Discriminação	Nº
Municípios no Estado	497
Escritórios Municipais	497
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	01
Centros de Treinamento / Formação	07
Unidades de Cooperativismo	07
Unidade Indígena	01
Unidades de Classificação e Unidades de Fronteira	31
Núcleo de Certificação de Produtos	01
Núcleo de Classificação	01
Laboratório de Análises Físico-Químicas de Certificação	01
Laboratório de Geoprocessamento	01



A Emater/RS-Ascar
abrangeu 100% do total
de municípios do estado
do Rio Grande do Sul.



Tabela 2 - Capilaridade

Regiões Administrativas	Escritórios Municipais
Regional de Bagé	20
Regional de Caxias do Sul	49
Regional de Lajeado	55
Regional de Passo Fundo	42
Regional de Pelotas	22
Regional de Porto Alegre	72
Regional de Santa Maria	35
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	32
Regional de Ijuí	44
Regional de Frederico Westphalen	42
Regional de Soledade	39

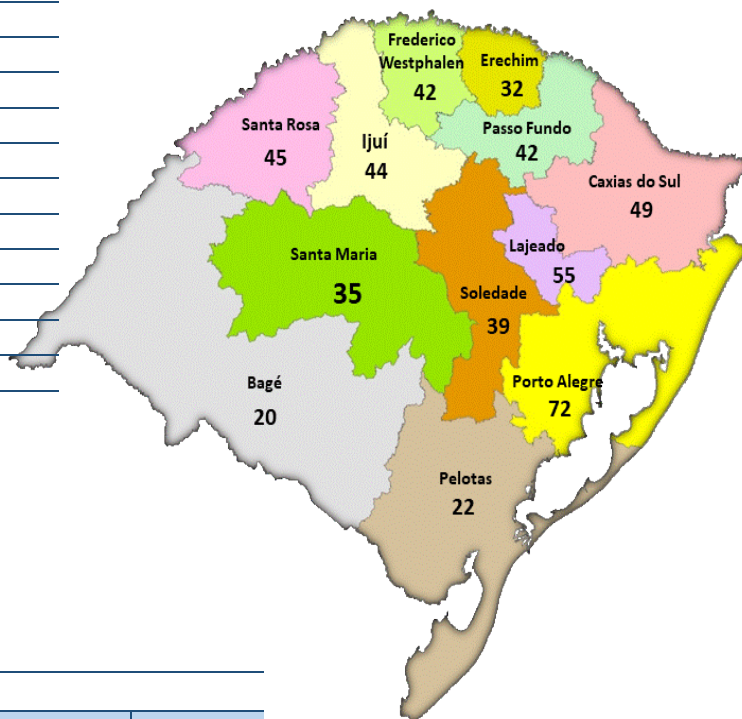


Tabela 3 - Corpo Funcional

CORPO FUNCIONAL				
Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório central	01	Ativos	196	9,35%
		Total	196	
Escritórios Regionais	12	Extensionistas	129	9,20%
		Apoio administrativo	64	
		Total	193	
Escritórios Municipais	497	Extensionistas	1.318	72,86%
		Apoio administrativo	209	
		Total	1.527	
Unidades de Classificação e Certificação	34	Extensionistas	100	5,44%
		Apoio Administrativo	14	
		Total	114	
Licenciados			66	3,15%
TOTAL			2.096	100,00%

Fonte: FPRE107.COL Posição Funcional em dez /2019.

A Emater/RS-Ascar possui em seu corpo funcional:

- Especialistas:.... 498
- Mestres:..... 169
- Doutores:..... 27

Tabela 4 - Público Beneficiário Identificado em todos os Métodos

Público Beneficiário		Famílias Atendidas sem Repetição
Agricultura Familiar	Famílias da agricultura familiar	193.073
	Famílias assentadas	6.782
	Famílias indígenas	4.327
	Famílias de pescadores artesanais	2.820
	Famílias de pecuaristas familiares	7.481
	Famílias de quilombolas	2.752
	Famílias de agricultura urbana	4.384
Geral	Famílias de agricultores empresariais	879
	Outras famílias que trabalham com agricultura, mas têm outras profissões	13.518
TOTAL		236.016

Tabela 5 - Principais indicadores das ações de ATERS

Indicadores de Processos e Métodos	Nº Unidades	Nº Participantes sem Repetição	Nº Famílias sem Repetição
Visitas	266.367	126.242	95.034
Reuniões	9.848	68.578	-
Demonstração de método	6.578	35.792	31.582
Capacitação/formação/cursos nas comunidades	418	22.294	20.077
Excursões	1.046	13.606	11.415
Dias de campo	786	14.841	12.245
Seminários/encontros	2.182	57.110	-
Planos de desenvolvimento comunitário	29	930	627
Campanhas	439	19.538	15.516
Exposições/exposições feiras	928	13.979	10.519
Unidades de Observação (UO)	73	165	141
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	18	15	12
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	51	811	572
Consulta técnica	399.884	198.568	152.927
Mutirão	278	3.940	3.245
Palestra	1.912	27.154	23.009
Unidade Demonstrativa (UD)	108	954	787
Unidade de Referência (UR)	425	504	406
Programas de rádio	4.126		
Artigos de jornal	111		
Programas de TV	90		



2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO





2 DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO



O desenvolvimento social e humano, diretriz estratégica da Emater/RS-Ascar, tem por base que a sociedade rural – e em consequência, a urbana – adquire melhores condições de vida quando suas ações e escolhas estão embasadas em maneiras sustentáveis de agir e ser.

Para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (*PNUD*), o desenvolvimento humano é um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser, enquanto o desenvolvimento social está relacionado com o desenvolvimento econômico na medida em que uma melhor situação de vida pode ser oferecida à população através de melhores acessos aos bens e serviços.

Assim, ao estabelecer como uma de suas diretrizes estratégicas o desenvolvimento social e humano e ao atuar assessorando seu público e suas organizações, a Emater/RS-Ascar contribui para o avanço da qualidade de vida da população em seus diferentes aspectos: sociais, culturais e políticos. Tal contribuição resulta de uma ATERS orientada para a defesa e garantia de direitos socioassistenciais de seu público, para a promoção de ações de inclusão social e produtiva articuladamente com órgãos públicos de defesa de direitos para a promoção da cidadania, oferecendo alternativas de enfrentamento das desigualdades sociais.

As ações com o público rural mais específico, o do recorte da pobreza, foram ampliadas de maneira a favorecer e mesmo garantir o acesso a seus direitos sociais. A execução dessas ações deu-se no sentido de proporcionar alternativas para que pudesse ser e permanecer incluído na sociedade, com garantia de direitos e melhoria de qualidade de vida. Para tanto, foi dada ênfase na inserção em atividades culturais, de lazer, de apoio na melhoria da alimentação, cuidados com a saúde e de valorização de suas experiências e conhecimentos. Tal atitude contribui para o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos das famílias rurais e para o melhoramento e acesso aos diversos serviços públicos disponíveis, especialmente os de saúde, de qualidade de vida e do envelhecimento saudável e ativo.

O desenvolvimento social e humano, ao englobar economia, saúde e educação, fundamentos que dignificam a pessoa humana, é ação fundamental da ATERS no Estado.

Tabela 6 - Ações Socioassistenciais

Discriminação	Unidade	Quantidade
Elaboração de planos socioassistenciais	nº	492
Elaboração de relatórios socioassistenciais		492
Famílias assessoradas nos planos socioassistenciais		30.980
Ações com pessoas com deficiência e dependentes químicos	pessoa	1.797
Promoção da cidadania e organização social - resgate da cultura rural	pessoa / evento	16.788 / 391

Tabela 7 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	família	21.330
Ações de fomento à inclusão social e produtiva		19.460
Distribuição de sementes e mudas crioulas		8.986
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		732

Tabela 8 - Segurança e Soberania Alimentar

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	nº	70.852
Abastecimento local/regional - Produção convencional	produtor / feira* / feirada**	3.929 / 632 / 24.037
Abastecimento local/regional- Produção de base ecológica		1.690 / 290 / 14.800
Produção para o autoconsumo - convencional	família	38.336
Produção para o autoconsumo - base ecológica		27.898
Participação no mercado institucional - PAA - doação simultânea	família beneficiada / entidade	9.264 / 218
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	família / grupo / projeto	4.102 / 560 / 3.730
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores		1.685 / 120 / 384
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	família	16.850
Educação alimentar e cidadania alimentar	pessoa / evento	48.479 / 2.892
Educação alimentar nas escolas	escolar / escola / merendeira capacitada	62.739 / 874 / 1.890

*Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

**Repetição da feira em dia diferente.

Tabela 9 - Educação e Promoção da Saúde

Discriminação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	nº	63.072
Ações de educação e prevenção de doenças	pessoa	21.328
Ações de educação e prevenção de acidentes		14.827
Ações de controle de zoonoses e vetores		24.478
Ações de promoção da saúde		52.272

Tabela 10 - ATERS Indígenas

Discriminação	Unidade	Quantidade
Indígenas assistidos	família	4.327
Ações de assistência técnica e social		4.020
Ações de conservação e preservação ambiental		1.338
Ações de resgate e valorização da cultura		1.587
Atividades de geração de renda		2.190
Atividades de produção de subsistência		3.330

Tabela 11 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Discriminação	Unidade	Quantidade
Quilombolas assistidos	família	2.752
Ações de assistência técnica e social		2.672
Ações de apoio ao acesso aos Programas Habitacionais		131
Ações de conservação e preservação ambiental		946
Ações de resgate e valorização da cultura		1.308
Atividades de geração de renda		1.663
Atividades de produção de subsistência		2.183

Tabela 12 - ATERS Mulheres Rurais e ATERS Idosos

Discriminação	Unidade	Quantidade
Mulheres assistidas	nº	57.044
Idosos assistidos		26.173

O atendimento às Mulheres Rurais, em todas as ações/atividades de Aters, atingiu 147.146 mulheres. Dessas, 57.044 receberam assistência específica em acesso a políticas públicas de direitos sociais, acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização, formação para a inclusão social e produtiva e geração de renda.

O atendimento aos Idosos Rurais, em todas as ações/atividades de Aters, atingiu 110.668 idosos. Desses, 26.173 receberam assistência específica em ações em qualidade de vida e acesso aos direitos socioassistenciais.

Tabela 13 - Juventude Rural e Sucessão Familiar

Discriminação	Unidade	Quantidade
Jovens assistidos	nº	13.750
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas	jovem	5.827
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		4.201
Acesso ao trabalho e geração de renda		9.370
Diagnóstico da Juventude	jovem / diagnóstico	700 / 342
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural	jovem/ evento	13.750 / 214



O atendimento aos Jovens Rurais, em todas as ações/atividades de Aters, atingiu 39.701 jovens. Desses, 13.750 receberam assistência específica nas práticas acima discriminadas.


Tabela 14 - Qualificação de Agricultores e Técnicos

Discriminação	Unidade	Quantidade
Cursos em Centros de Treinamento para agricultores	evento / participante	172 / 2.983
Cursos para técnicos e encontros com instrutores		27 / 324
Cursos e capacitações nos municípios		535 / 6.300

Tabela 15 - Organização Rural

Discriminação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	nº	51.496
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoa / grupo / associação	49.883 / 3.019 / 963
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoa / plano	1.690 / 156
Organização de eventos	evento	1.843
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos	pessoa	5.364



3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO





3 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



A Emater/RS-Ascar entende que só é possível o desenvolvimento econômico quando acompanhado de melhorias nos indicadores de bem-estar geral da população; assim, pautou sua atuação junto aos públicos atendidos/assistidos em ações que lhes propiciassem aumento de renda e qualidade de vida.

As melhorias nos indicadores de bem-estar da população explicitam-se em distribuição equitativa de renda, maior expectativa de vida, segurança e grau de liberdade econômica. Para tanto, a orientação da Instituição focou no incremento da produção, produtividade e qualidade dos produtos, no planejamento e na gestão das propriedades e na profissionalização de agricultores, jovens e mulheres rurais. A atuação da Emater/RS-Ascar ancorou-se na utilização de tecnologias validadas pela pesquisa e fomentadas pelas políticas públicas, observando os princípios de diversificação produtiva e agroindustrialização.

A abordagem do desenvolvimento econômico e da inclusão social e produtiva, realizada pela Emater/RS-Ascar, se alicerça em ações e meios estratégicos que oportunizam valores de igualdade, respeito, autonomia, participação e humanização. Tal abordagem tem por objetivo não somente o fortalecimento dos sistemas produtivos locais e regionais e em apoio aos produtores familiares do Estado, mas também o respeito aos seus conhecimentos, às tecnologias locais e ao diagnóstico dos pontos de estrangulamento.

A inclusão dos agricultores que se encontram na faixa de extrema pobreza no desenvolvimento econômico, abordagem fundamental para a economia do Estado, foi alicerçada pela ATERS em ações de incentivo à produção para autoconsumo e comercialização do excedente, no respeito ao meio ambiente e nas políticas de transferência de renda. A ação insitucional com foco na melhoria da qualidade de vida visou ser um auxílio para a consequente erradicação da pobreza extrema no rural.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – GRÃOS

Tabela 16 - Milho

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	48.761
Manejo convencional	produtor / ha	27.096 / 149.597
Manejo de base ecológica		983 / 2.469
Milho silagem		17.420 / 85.058
Irrigação		226 / 2.583
Controle biológico da lagarta		650 / 2.116
Manejo integrado		2.367 / 14.226

Tabela 17 - Feijão

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	2.891
Manejo convencional	Produtor / ha	2.358 / 5.560
Manejo de base ecológica		549 / 276
Irrigação		28 / 131
Manejo integrado		240 / 585

Tabela 18 - Trigo

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	5.502
Manejo convencional	produtor / ha	5.422 / 104.834
Manejo de base ecológica		35 / 450
Manejo integrado		455 / 7.075

Tabela 19 - Soja

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	20.382
Manejo convencional	produtor / ha	20.240 / 597.834
Manejo de base ecológica		183 / 2.005
Irrigação		43 / 1.774
Manejo integrado		2.695 / 74.762

Tabela 20 - Arroz

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.008
Manejo convencional da cultura irrigada	produtor / ha	785 / 27.821
Manejo da cultura em sequeiro		19 / 206
Manejo de base ecológica		109 / 1.144
Área sistematizada		241 / 8.597
Plantio em sistema pré-germinado		296 / 7.044
Plantio em sistema semidireto		298 / 11.979
Manejo integrado		135 / 3.231

Tabela 21 - Canola

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	55
Manejo convencional	produtor / ha	55 / 946

PRODUÇÃO AGRÍCOLA – HORTIGRANJEIROS

Tabela 22 - Fruticultura Geral

Discriminação	Unidade	Quantidade
Abacaxi	produtor / ha	68 / 231
Banana		998 / 3.941
Bergamota		1.253 / 3.019
Laranja		5.385 / 7.746
Limão		143 / 285
Melancia		454 / 2.198
Melão		143 / 159
Morango		1.575 / 372
Pêssego		1.366 / 4.375
Viticultura		8.704 / 28.028
Fruticultura (outras)		5.385 / 6.885
Implantação de novos pomares	ha	1.780
Área irrigada		1.301
Cultivo protegido - plasticultura (morango e viticultura)		525
Cultivo de base ecológica		3.762

Tabela 23 - Olericultura Geral

Discriminação	Unidade	Quantidade
Alho	produtor / ha	391 / 514
Batata		439 / 311
Cebola		1.071 / 1.547
Tomate		788 / 301
Olericultura geral (outras)		9.460 / 9.322
Área irrigada	ha	3.394
Cultivo protegido - plasticultura (tomate e olericultura geral)		654
Manejo integrado		2.314
Manejo de base ecológica		1.191

Tabela 24 - Floricultura

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	360

Tabela 25 - Cana-de-açúcar

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	890
Manejo convencional	produtor / ha	708 / 1.296
Manejo de base ecológica		207 / 380
Manejo integrado		45 / 100
Irrigação		01 / 02
Introdução de novas cultivares		91 / 42

PRODUÇÃO ANIMAL – CRIAÇÕES

Tabela 26 - Bovinocultura de Leite

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	25.970
Gerenciamento da atividade leiteira	produtor	5.121
Produção total de leite assistida	litro	1.734.520.056
Manejo do rebanho	produtor / cab	22.428 / 569.305
Manejo sanitário do rebanho		10.776 / 634.458
Criação da terneira e novilha		10.546 / 46.546
Manejo à base de pasto	produtor / ha	19.811 / 110.498
Irrigação de pastagens		1.780 / 4.810
Implantação e manejo de forrageiras		14.921 / 73.095
Melhoria da qualidade do leite	produtor / litro	16.833 / 1.363.968.095

Tabela 27 - Bovinocultura de Corte

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.459
Manejo do rebanho	produtor / cab	1.280 / 71.713
Melhoramento genético bovino		415 / 26.647
Organização de produtores para comercialização		120 / 3.076
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor / ha	465 / 8.611
Implantação e manejo de forrageiras		795 / 9.611

Tabela 28 - ATERS Pecuarista Familiar

Discriminação	Unidade	Quantidade
Pecuaristas familiares assistidos / rebanho bovino e ovino	produtor / bovino / ovino	8.163 / 234.710 / 127.554
Manejo convencional de bovinos	produtor / bovino	4.764 / 234.710
Manejo convencional de ovinos	produtor / ovino	2.290 / 127.554
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor / ha	2.106 / 40.982
Implantação e manejo de forrageiras		2.387 / 21.401
Melhoramento genético bovino	produtor / cab	1.708 / 59.196
Melhoramento genético ovino		1.002 / 52.153
Apoio à comercialização	produtor / bovino / ovino	1.134 / 15.427 / 11.801

Tabela 29 - Ovinocultura (Exceto Pecuarista Familiar)

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	produtor	380
Manejo do rebanho	produtor / cab	366 / 12.979
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor / ha	97 / 586
Implantação e manejo de forrageiras		171 / 474
Melhoramento genético ovino	produtor / cab	116 / 4.244
Aquisição e retenção de matrizes		34 / 500

Tabela 30 - Meliponicultura – Apicultura

Discriminação	Unidade	Meliponicultura	Apicultura
	Quantidade		
Produtores assistidos	nº	889	3.226
Manejo das colmeias	colmeia	5.252	92.805
Apoio à Comercialização	produtor / produção	157 / 763 (kg)	1.778 / 4.133 (t)
ATERS Associações / Cooperativas	produtor / entidade	-	1.151 / 84

Tabela 31 - Suinocultura

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.931
Cobertura de estrumeiras	produtor / estrumeira / m²	22 / 39 / 6.141
Construção / reforma de estrumeiras	produtor / cabeças	62 / 60.351
Construção / reforma de pocilga		151 / 119.927
Manejo do rebanho		675 / 558.623
Manejo adequado dos dejetos na forma líquida e sólida		1.756 / 1.677.357
Melhoramento do rebanho	produtor / reprodutor introduzido - selecionado	70 / 82

Tabela 32 - Piscicultura

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtor assistido	nº	7.407
Despesa	produtor / t	2.468 / 3.421
Introdução de alevinos	produtor / alevino / viveiro	4.853 / 6.090.116 / 3.744
Espelho d'água	ha	2.755
Construção de viveiros	produtor / viveiro	425 / 522
Reforma de viveiros		500 / 623
Projetos de viveiros elaborados		274 / 292
Licenciamento ambiental estadual - FEPAM	produtor / viveiro / espelho d'água (ha)	35 / 38 / 10
Licenciamento ambiental municipal – Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA		254 / 419 / 82
Laudos de construção de viveiros	produtor / laudo	164 / 182
Comercialização – mercado institucional	projeto	49

Tabela 33 - Pesca Artesanal

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas sem repetição	nº	2.820
Associações/cooperativas/colônias de pescadores assistidas	entidade	71
Comercialização – Mercado institucional		05
Comercialização – Direta ao consumidor	pescador	1.116
ATERS em pesca artesanal		2.407

Tabela 34 - Avicultura Colonial

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtor assistidos	nº / t carne / dz ovos	2.064 / 5.255 / 2.505.515
Manejo da criação	produtor / cab	1.983 / 243.184
Comercialização carne	produtor / t carne	273 / 327
Comercialização ovos	produtor / dz ovos	626 / 3.784.049

SILVICULTURA E SISTEMAS AGROSSILVIPASTORIS

Tabela 35 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores e área assistida	nº	1.393
Produtores e manejo de exóticas (<i>Eucalyptus spp.</i> , <i>Pinus spp.</i> e <i>Acácia mearnsii</i>)	nº / ha	928 / 7.140
Produtores e manejo de nativas		138 / 98
Produtores e manejo de sistemas agroflorestais		222 / 440
Produtores e manejo de sistemas silvipastoris		304 / 1.202
Viveiros florestais	nº	09

Tabela 36 - Erva-mate

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.282
Manejo convencional	produtor / ha	1.124 / 4.621
Manejo de base ecológica		287 / 742
Manejo integrado		252 / 762

Tabela 37 - Projeto Assessoramento à Gestão Rural Sustentável

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	nº	15.340
Elaboração de planos de gestão rural		27
Repactuação do plano de gestão rural		13.892
Acompanhamento de Unidades de Referência Tecnológica (URT)		1.004

Tabela 38 - Projeto de Extensão Cooperativa e Associações

Discriminação	Unidade	Quantidade
Cooperativas assistidas	nº	167
ATERS Associações		28
Cursos e oficinas para educação cooperativa		186
Acompanhamento de ações em cooperativas	cooperativa / ação	167 / 1.578
Ações de intercooperação	cooperativa / evento de fomento à intercooperação	119 / 41

Tabela 39 - Mecanização Agrícola

Discriminação	Unidade	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtor / máquina	2.139 / 1.984

Tabela 40 - Secagem e Armazenagem

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos	nº	4.721
Elaboração de projetos	produtor / projeto	578 / 557
Orientação no manejo de Silos e Silos secadores	produtor / t	2.633 / 171.135
Orientação no manejo de Silos secadores solares de leito fixo e secadores de leito fixo		196 / 9.436
Silagem forrageira (exceto milho)		827 / 35.543
Silagem de grão úmido		630 / 11.967
Fenação		1.502 / 19.287

Tabela 41 - Crédito Rural e Crédito Fundiário

Discriminação	Unidade	Quantidade
Elaboração de projetos de crédito (investimento + custeio)	produtor / projeto	29.565 / 35.582
Elaboração de propostas como COBAN		2.005 / 2.223
ATERS FEAPER	família	3.573
Ações de crédito fundiário	família / ha	2.244 / 21.169
Elaboração de parecer técnico	família / parecer	122 / 123
Elaboração de projetos de Crédito do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	família / projeto	39 / 41

Tabela 42 - Agroindústria Familiar

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	nº	4.726
Assessoramento técnico na regularização	família / agroindústria	2.349 / 1.412
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação – Qualificação de agricultores		3.560 / 2.143
Assessoramento técnico na comercialização		3.955 / 2.362
Assessoramento técnico na implantação / ampliação		1.827 / 1.137

Tabela 43 - Artesanato Rural

Discriminação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas na atividade	pessoa	22.954
Artesanato rural		5.214
Habilidades manuais		21.000
Comercialização de artesanato	artesão / ponto de venda	3.375 / 623
Organização	pessoa / organização	5.671 / 511

Tabela 44 - Turismo Rural

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	n°	3.350
Eventos relacionados ao turismo	evento / pessoa	221 / 3.885
Melhoria de atendimento ao turista	evento / família	229 / 681
Melhoria em rotas e roteiros	estabelecimento / família	516 / 719
Planos de desenvolvimento turístico	plano / família	42 / 285
Produtos turísticos	rota-roteiro / produtor	126 / 1.057

**4 DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E RECURSOS
NATURAIS**



4 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RECURSOS NATURAIS



Sempre atenta e mobilizada ao desenvolvimento de estratégias para otimizar a relação do ser rural com o meio ambiente, de forma a garantir a preservação dos recursos naturais e ao mesmo tempo promover crescimento econômico com desenvolvimento sustentável, a Emater/RS-Ascar atuou adotando ações e orientações pautadas no desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas e tecnicamente orientadas à relação sustentável –com o meio ambiente e à sua conservação.

Nessa perspectiva, os temas especialmente abordados foram os seguintes: a educação ambiental e a promoção do uso racional dos recursos naturais, atuando em ações que orientaram a conservação do solo e da água, a correta utilização dos insumos agropecuários, a utilização de fontes de energia renováveis, com respeito à legislação ambiental e com vistas à adoção do sistema de produção integrada.

O incentivo a ações para a educação ambiental, onde a mudança de mentalidade da população se faz necessária, é o grande desafio enfrentado pela ATERS. Além disso, é um grande passo para o desenvolvimento sustentável.

Assim, diversas ações educativas e práticas abordadas pautaram a ATERS no decorrer de 2019, entre elas as seguintes: a recuperação de matas ciliares, a cobertura vegetal dos solos evitando erosão e, conseqüentemente, a manutenção da qualidade da água e da biodiversidade das regiões, ações de reflorestamento para recuperar áreas degradadas, saneamento básico com uso adequado e consciente dos recursos hídricos, bem como a melhoria das propriedades, da habitação e do paisagismo rural, entre outras.

Tabela 45 - Gestão Ambiental

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	nº	13.208
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	família / propriedade	2.395 / 2.750
Saneamento ambiental: manejo, preservação e recomposição ambiental		7.993 / 7.544
Educação ambiental	participante/ evento	25.798 / 719
Educação ambiental nas escolas	escolar / escola	28.841 / 1.293
Elaboração de laudos e vistorias	família / laudo	499 / 494
Plano de Recuperação Ambiental (PRA)	família / estabelecimento / plano	24 / 28 / 08
Preenchimento do cadastro do Sistema de Outorga do Uso da Água (SIOUT)	família / cadastro	5.133 / 5.204

Tabela 46 - Uso e Manejo de Solo

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidas	nº	37.227
Construção de terraços e/ou curvas de nível	produtor / ha	2.380 / 18.380
Lotação de nimal controlada na integração lavoura pecuária		6.279 / 70.011
Uso de plantas recuperadoras		20.659 / 212.310
Descompactação do solo		8.599 / 73.534
Correção da acidez, fertilidade e adubação		27.864 / 345.817

Tabela 47 - Reservação de Água e Irrigação

Discriminação	Unidade	Quantidade
Produtores assistidos e volume água cisternas e de microaçudes	nº / m ³ cistena / m ³ microaçude	1.826 / 2.207 / 2.141.920
Projetos de cisternas	elaborado / implantado	21 / 19
Projetos de microaçudes		908 / 951
Projetos de irrigação	projeto / ha implantado	364 / 712
Emissão de laudos de projetos implantados	produtor / laudo	929 / 896

Tabela 48 - Saneamento Básico

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	n°	23.538
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	família / instalação	277 / 185
Proteção de fontes naturais e poços	família / proteção	1.477 / 991
Reaproveitamento da matéria orgânica - compostagem	família / composteira	6.940 / 4.831
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	família	17.644
Ações em redes coletivas de água	família / análise / rede	2.167 / 185 / 120
Ações em redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água		506 / 333 / 267
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	família / instalação	801 / 566
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	família / reservatório	5.514 / 3.944

Tabela 49 - Energias Alternativas

Discriminação	Unidade	Quantidade
Famílias assistidas	nº	1.319
Ações de ATERS em energia alternativa	família / estabelecimento	1.285 / 1.103
Energia de biodigestores		31 / 28
Energia fotovoltaica (solar)		452 / 345

Tabela 50 - Defesa Sanitária Vegetal

Discriminação	Unidade	Quantidade
Boas Práticas Agrícolas na Aplicação de Agrotóxicos - treinamento para aplicadores de defensivos agrícolas	treinamento / produtor	43 / 1.100
Inspeção de pulverizadores agrícolas	produtor	60
Manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas nas culturas de grãos e cereais.		4.770

Tabela 51 - Moradia, Habitação e Paisagismo

Discriminação	Unidade	Quantidade
Melhoria da habitação e do entorno	família	7.756
Ações de assistência técnica e social		4.668

Tabela 52 - Agricultura de Base Ecológica

Discriminação	Unidade	Quantidade
Ações de agricultura de base ecológica	produtor	14.760
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtor / projeto	67 / 70
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		147 / 150
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	produtor / grupo	1.208 / 147

Tabela 53 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)

Discriminação	Unidade	Quantidade
Pessoas assistidas	nº	31.267
Hortos comerciais	horto / pessoa	42 / 187
Hortos comunitários		236 / 3.459
Hortos escolares		194 / 7.665
Hortos domésticos		8.926 / 13.634
Resgate e identificação de plantas bioativas	grupo / família	1.699 / 21.642
Uso de plantas bioativas		1.743 / 22.171

Tabela 54 - Geoprocessamento

Discriminação	Unidade	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	produtor / croqui	24.139 / 28.935
Georreferenciamento de áreas (com GPS)	produtor / medição	10.039 / 11.508

**5 AÇÕES DAS UNIDADES
DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO
DE PRODUTOS VEGETAIS**



5 AÇÕES DAS UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS



A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) presta serviços que contribuem para um maior controle de qualidade na oferta de alimentos mais seguros e saudáveis para a sociedade, através da classificação de produtos vegetais (análises físicas e físico-químicas), do controle da qualidade no embarque e/ou desembarque de produtos vegetais, da supervisão da qualidade para exportação e também através de treinamentos em Qualidade na Classificação e Boas Práticas no Armazenamento de Grãos e Certificação de Produtos (Unidades Armazenadoras e Processos de Produção da Erva-mate). O público atendido pela GCC envolve produtores (pequenos, médios e grandes), cooperativas, indústrias, empresas comercializadoras de grãos, armazenadores, supermercados e órgãos de governos municipais, estaduais e Federal.

A Gerência está formada por um Núcleo Laboratorial, onde são realizadas análises físicas, físico-químicas e biológicas, entre outras; um Núcleo de Certificação de Produtos, para certificação de armazéns e qualidade no processo de produção da erva-mate e por um Núcleo de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, que inclui 26 unidades de classificação e 11 postos de serviços, estes localizados nas fronteiras para atendimento de contrato com a SFA/Mapa – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A GCC também dispõe do sistema informatizado SISCLAS – Sistema de Classificação para emissão de laudos/certificados de classificação de produtos vegetais. O acesso dos clientes pode ser realizado via Extranet, através de *login* e senha.

Os focos, as atividades e os resultados obtidos em 2019 estão apresentados abaixo.

FOCOS	ATIVIDADES	RESULTADOS
Classificação de Produtos Vegetais	Correção de contratos	Aplicação do IGP-M na correção dos contratos
	Novos clientes e serviços	10 clientes novos
	Amostras analisadas	36.971 amostras
	Certificados emitidos	42.583 certificados
	Principais produtos: arroz, feijão, soja, trigo, milho, milho pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, tabaco e cevada.	11.351.602,39 toneladas
	Contrato com a SFA/RS-Mapa (Classificação na Importação)	Aditivo
	Contrato com a SFA/SC-Mapa (Classificação na Importação)	Aditivo
	Exportação - Supervisão de arroz	Realizada por 07 Unidades de Classificação
Controle da Qualidade no Embarque e/ou Desembarque	Novos clientes	10 clientes
	Contrato com a Ambev para recebimento da safra e pesquisa da cevada	Atuação de 25 classificadores
	Contrato com a Afubra – safra do tabaco	Atuação de 05 classificadores
	Contrato com a Cesa	Operações em 09 Unidades de Classificação
Núcleo Laboratorial – NLB	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025 e certificação na ABNT NBR ISO 9001:2015	Mantido o certificado de acreditação na norma 17025:2015 e o Certificado de Qualidade na ISO 9001:2015
	Amostras analisadas	5.560 amostras
Núcleo de Certificação de Produtos - NCP	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17065:2013 (NCP como Organismo Certificador de Produtos)	Mantido o certificado de acreditação
	Realizadas pré-auditorias e auditorias de certificação de unidades armazenadoras	14 pré-auditorias e auditorias 08 novos armazéns certificados (Total de Unidades Certificadas: 45)
	Certificação da Qualidade do Processo de Produção da Erva-mate - realizados diagnósticos e auditorias inicial de manutenção das ervateiras	02 diagnósticos 08 auditorias de manutenção (Total de ervateiras certificadas: 08)
	Programa da Erva-mate - sensibilização e orientação em Boas Práticas de Fabricação, em parceria com a GET, visando a ampliação de indústrias certificadas	Participação em 02 treinamentos
Treinamentos e cursos para empresas	Realizados cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos – BPAG	08 treinamentos
	Realizados cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	35 treinamentos
	Certificação de Unidades Armazenadoras (IN 29/2011)	01 treinamento
Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ	Auditoria externa de manutenção pelo <i>Bureau Veritas Certification</i> na norma ABNT NBR ISO 9001:2015. (GCC - CENTRAL, NLB e UCL RIO GRANDE)	Mantido o Certificado de Qualidade
	Padronização dos Procedimentos nos serviços prestados, em todas as Unidades de Classificação e Núcleo Laboratorial, de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade, na norma ISO 9001:2015	Todas as unidades
Doação de amostras	Realizada doação de produtos das amostras de arquivo, após o prazo legal e que apresentavam boas condições para consumo	80.171 kg 190 entidades beneficentes 189.240 beneficiados



6 DESTAQUES DE AÇÕES REGIONAIS





6 DESTAQUES DE AÇÕES REGIONAIS



REGIONAL DE BAGÉ

9º Seminário da Agricultura Familiar

São Borja está localizado na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, distante 595 quilômetros da capital. A área territorial é de 3.616,691 km², caracterizada pelo bioma Pampa. Segundo dados do IBGE (2010) a população é de 61.671 habitantes, e destes, somente 6.533 residem na zona rural, o que representa apenas 10,6% da população do município. Tal redução fica ainda mais expressiva se considerarmos que em 1970, a população rural correspondia a 43,7%. Soma-se a isso o envelhecimento da população e o pouco interesse do jovem na permanência no meio rural.

Ao se considerar a dimensão fundiária de até 80 hectares, a agricultura familiar responde por 626 estabelecimentos agropecuários, correspondendo a 55% dos estabelecimentos do município. Esses agricultores familiares são proprietários de 5% da área territorial do município.

No meio rural, encontramos muitas famílias com vulnerabilidade social em decorrência da pobreza, com dificuldades de acesso a direitos sociais, econômicos e culturais. Estas famílias sofrem com a falta de renda que permita sua permanência no campo com qualidade de vida. Também apresentam problemas de segurança e soberania alimentar devido à baixa produção de alimentos para autoconsumo. A partir disso, entendemos a necessidade de diversificação das atividades produtivas principalmente nas propriedades da agricultura familiar para fins de geração de renda, tornando possível a permanência das famílias no campo com qualidade de vida.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares, principalmente com relação à geração de renda, temos realizado ações a fim de que produtores conheçam alternativas para diversificação e geração de renda nas propriedades rurais. Com esse objetivo, desde 2011 começou a ser realizado anualmente o Seminário da Agricultura Familiar com o tema “Alternativas para diversificação e geração de renda”.

Em 2019, foi realizada a nona edição do evento, que contou com a participação de 120 pessoas de diversas localidades do município. O seminário foi promovido pelo Escritório Municipal da Emater/RS – Ascar e Prefeitura Municipal de São Borja, através da Secretaria Municipal da Agricultura e Meio Ambiente. Apoiaram o evento o 2º Regimento de Cavalaria Mecanizada, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sicredi.



O Seminário da Agricultura Familiar foi realizado com os seguintes objetivos:

- Trazer a conhecimento dos agricultores familiares alternativas para diversificação de atividades produtivas, contribuindo com a geração de renda nas propriedades, possibilitando a permanência das famílias no campo com qualidade de vida.
- Proporcionar momento de integração e troca de experiência entre os agricultores familiares das diversas localidades do município.
- Apresentar informações sobre políticas públicas para a agricultura familiar.
- Ouvir os produtores rurais, verificar as demandas e debater sobre soluções e estratégias para o fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar do município.

Na oportunidade foram entregues certificados de inclusão no Programa Estadual de Agroindústria Familiar para 03 agroindústrias familiares do município, o que atesta que os empreendimentos atenderam todas as exigências legais para sua formalização. As agroindústrias que receberam o certificado foram: Agroindústria Familiar Santa Rita, de Odila Ferrazza, que trabalha com processamento de vegetais, Agroindústria Familiar Martins Souza, de Claudemir de Souza Carvalho, que trabalha com salgados à base de peixe e a Agroindústria Familiar Bella Vista de Daniela Fendt que trabalha com derivados de leite. Foi também realizada a mostra e comercialização de produtos da agricultura familiar e artesanato em couro e lã.

A entrega dos certificados de inclusão no Programa Estadual de Agroindústria Familiar e a mostra e comercialização de produtos da agricultura familiar demonstraram que a diversificação da atividade produtiva gera renda e torna possível a permanência das famílias no campo com qualidade de vida.

REGIONAL DE CAXIAS DO SUL

Capacitação de Jovens Viticultores para Geração de Renda e Sucessão Familiar

A fim de conduzir a viticultura com mais profissionalismo, 60 jovens de Farroupilha, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Coronel Pilar e Imigrante participaram em 2019, de três Cursos de Profissionalização de Jovens Viticultores, ministrados pela Emater/RS-Ascar. Cada capacitação privilegia a prática, o “aprender fazendo”, e teve cinco módulos de dia inteiro; um módulo extra, de preparo de vinho nas propriedades, acontecerá em 2020.

Enio Ângelo Todeschini, extensionista rural da Emater/RS-Ascar, explica que a ideia surgiu em 2018, quando foi formada uma turma com 20 alunos de Monte Belo do Sul e Santa Tereza. A Emater/RS-Ascar já oferecia um curso de fruticultura no Centro de Profissionalização de Agricultores de Nova Petrópolis (Cetapn). A metodologia foi mudada e ocorreu no Cetapn apenas o primeiro módulo, mais teórico, oportunizando aos integrantes do grupo se conhecerem; os demais módulos foram realizados nas propriedades de alunos, com o desenvolvimento de atividades práticas.

A seleção dos participantes buscou atender três características básicas: serem jovens, terem propensão para a sucessão familiar e terem a viticultura como uma das principais atividades na propriedade.

Estes cursos têm metodologia diferenciada para levar o conhecimento e reforçar a presença da assistência técnica e extensão rural e social (Aters) nas propriedades rurais”, diz o extensionista.



Aula prática de preparo de adesivo natural com folha de figo da Índia em propriedade rural em Farroupilha.

As capacitações trataram dos seguintes temas: fisiologia vegetal, estudo dos produtos agrotóxicos, implantação do vinhedo, correções e adubações, variedades e enxertias, controle de ervas, fitossanidade – controle de pragas e doenças, tecnologia de aplicação dos agrotóxicos, boas práticas agrícolas e manejo da plasticultura, além de vinificação.

Entre os resultados gerados pelo curso, destacam-se a redução no custo de produção e a maior eficiência na aplicação de agrotóxicos, principalmente para controle de doenças, pelo conhecimento proporcionado sobre esses produtos e a respeito da tecnologia de aplicação. Outro resultado importante foi a redução da mão de obra – cuja escassez é sempre um problema nas propriedades vitícolas, a partir do uso das técnicas e práticas culturais trabalhadas no curso, que vão desde a poda até a colheita.

“Todas essas adequações no manejo do vinhedo e os consequentes efeitos positivos refletir-se-ão, naturalmente, em maior satisfação desses jovens ao assumir e tocar a propriedade rural, gerando maior segurança na condução da viticultura e no retorno econômico dos investimentos e do trabalho. Assim, a motivação e o interesse de suceder os pais no empreendimento ganham uma dimensão bem mais objetiva e real. E os pais, por sua vez, sentem-se recompensados pelo fato de haver continuidade da atividade que vem sustentando a família e confortados por terem a certeza de contar com companhia”, avalia Todeschini.



Demonstração de enxertia herbácea aos alunos de Bento Gonçalves.

Ele ressalta, ainda, que mesmo após o encerramento dos cursos, o aprendizado continua: “o curso é acompanhado pelo extensionista da Emater/RS-Ascar do município envolvido para que depois o grupo possa continuar unido, trocando experiências ao longo do tempo, se envolvendo em eventos e outras atividades ligadas à viticultura”.

REGIONAL DE LAJEADO

Desenvolvimento social e humano - Programa de Inclusão Social e Produtiva no Campo (Pispc)

O programa de inclusão social e produtiva no campo (Pispc) foi articulado em 2016 entre a Cooperativa Languiru, a Emater/RS-Ascar Regional de Lajeado, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Teutônia e Westfália e as prefeituras de Estrela, Teutônia e Poço das Antas. O objetivo dessa iniciativa foi desenvolver um programa de assistência técnica social que proporcione a continuidade das pequenas propriedades rurais, através da viabilização da atividade leiteira ou de alternativas de produção que contemplem as necessidades do agricultor familiar associado da Cooperativa Languiru.

Esse programa conjunto levou em consideração as dificuldades impostas pela crise no setor leiteiro em 2015-2016 e também o fato de que os pequenos e médios produtores de leite estavam sendo excluídos da atividade (relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no RS, 2017).

Inicialmente, 107 produtores de leite de diversos municípios do Vale do Taquari e do Caí aderiram ao programa e foram acompanhados por técnicos da Emater/RS-Ascar e da Cooperativa Languiru através de visitas, reuniões, dias de campo. Muitos desses produtores também participam simultaneamente do programa de inclusão social e produtiva no Campo (Pispc) e do Programa de Gestão



Dia de campo do Pispc reúne produtores em Imigrante/RS (2019).

Sustentável da Agricultura Familiar (Pgsaf). Para esses produtores foram aplicados questionários para diagnóstico social, econômico e ambiental como metodologia de extensão rural. A análise dos diagnósticos evidenciou que produtores que produziam leite também tinham intenção de produzir hortaliças e frutas.



Dia de campo do Pispoc em Imigrante/RS (2019).

Em reunião de avaliação conjunta com a Cooperativa Languiru, foi exposta a intenção dos produtores, e a Cooperativa abriu em seus oito mercados a possibilidade de comercialização dos produtos hortigranjeiros dos integrantes do programa e dos demais associados da Cooperativa. Anteriormente, a Cooperativa adquiria o total de sua produção de hortigranjeiros de redes atacadistas e atravessadores. Então, a partir do Programa, uma nova etapa teve início: vários produtores de leite e outros associados da cooperativa que participavam ou não do programa e que somente desenvolviam a atividade de leite passaram também a produzir e comercializar na cooperativa também hortaliças e frutas, além do leite.

A assistência técnica social continuou a ser prestada nas propriedades rurais pelos técnicos da Emater/RS-Ascar e da Cooperativa Languiru. E assim, houve nova demanda configurada dentro do programa a fim de controlar e acompanhar resíduos de defensivos agrícolas em vegetais *in natura*. Isso foi motivado pela Agência Nacional de Vigilância e pelo Ministério da Agricultura, que aprovaram em 16 de janeiro de 2018 a Instrução Normativa Conjunta (INC), a qual determina os procedimentos para aplicação de rastreabilidade da jornada produtiva de vegetais indicados ao consumo humano.

Atualmente, a rastreabilidade dos produtos vegetais comercializados pelos produtores na Cooperativa é acompanhada e orientada conforme orientação da Emater/RS-Ascar e Cooperativa Languiru, através de *checklist*, cadernos de campo e confecção de etiquetas QR-Code. Os 40 produtores associados e que comercializam seus produtos hortigranjeiros são dos municípios de abrangência dos regionais da Emater/RS-Ascar de Caxias

do Sul (1- Boa Vista do Sul), Porto Alegre (1-Triunfo) e os demais do regional de Lajeado (13 - Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Estrela, Fazenda Vila Nova, Forquetinha, Imigrante, Paverama, Poço das Antas, Teutônia, Westfália e Barão). No quadro abaixo, são demonstrados os resultados relativos ao número de produtores e ao valor de comercialização na Cooperativa Languiru.

Produtores de Hortigranjeiros		
1° semestre 2016	20	279.707,00
2° semestre 2016	17	302.145,00
1° semestre 2017	21	232.226,00
2° semestre 2017	23	320.346,00
1° semestre 2018	26	357.983,00
2° semestre 2018	29	396.874,00
1° semestre 2019	33	502.119,00
2° semestre 2019	40	456.288,00

Nº de produtores que comercializam na Cooperativa Languiru, 2019.

Esse programa foi inscrito pela Cooperativa Languiru e foi finalista (1° lugar - categoria Fidelidade) na premiação Somos Coop, entre os 437 programas inscritos na Organização das Cooperativas do Brasil em 2018. Em 2019, na Expointer, o mesmo programa recebeu na Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul - Federasul, a premiação Vencedora do Agronegócio - 2019.

O desafio é a continuidade desse programa em parceria com a Cooperativa Languiru e associados através de novas capacitações, reuniões, visitas, dias de campo e excursões técnicas já programadas para 2020.

REGIONAL DE PASSO FUNDO

Programa Socioassistencial como Ferramenta de Inclusão Social e Econômica.

Desde o início de suas atividades, a Emater/RS-Ascar presta serviços de assistência técnica e extensão rural social - Aters tendo como público agricultores familiares, indígenas e quilombolas em situação de vulnerabilidade. Esta é caracterizada pela condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, de pessoas ou famílias em



Foto: Dia de Campo Socioassistencial Intermunicipal em
Maximiliano de Almeida

processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. As ações de Aters visam fomentar o desenvolvimento e uma vida digna, promovendo, apoiando, desenvolvendo e valorizando as diversas formas de inclusão social e produtiva para as famílias rurais, executando ações que permeiam o social, o econômico e o ambiental.

As propostas de trabalho são executadas através de metodologias participativas e dialógicas desenvolvidas com o público e as entidades parceiras, valorizando os saberes, usos e costumes na construção do projeto de desenvolvimento para o público beneficiário. O trabalho é direcionado para o acesso a políticas públicas ofertadas pelos municípios, pelo Estado e pela União nas áreas da saúde, educação, segurança e soberania alimentar, agricultura, transferência de renda, área previdenciária, de proteção social e de infraestrutura. Destaca-se que as ações são planejadas e aplicadas de forma continuada, visando garantir plenamente a participação igualitária de todos na sociedade para que haja a inclusão social.

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo é integrada por 42 municípios, sendo que todos têm inscrição junto aos Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS). As equipes desenvolvem de forma planejada, continuada e gratuita o Programa Socioassistencial de assessoramento, defesa e garantia de direitos com inclusão social e produtiva junto às famílias de agricultores familiares e indígenas em situação de

vulnerabilidade. Em alguns municípios, o programa é voltado especificamente para jovens e mulheres. Os programas visam prioritariamente o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, as organizações de usuários, a formação e capacitação de lideranças e a inclusão socioprodutiva, atuando de forma articulada com todas as instituições de cada município, com um olhar integral sobre o ser humano e suas necessidades básicas.

O acompanhamento social e produtivo das famílias é um elemento fundamental para melhorar suas condições de vida e é realizado a partir de visitas domiciliares periódicas, dias



Distribuição de sementes, plantio e produção de porongo artesanal de cuias –geração de renda jovem.

de campo socioassistenciais municipais e intermunicipais, campanhas, capacitações, reuniões, mutirões, palestras, seminários, encontros, feiras e oficinas, visando o fortalecimento dos laços entre as famílias atendidas e os técnicos que as acompanham. Assim, a Instituição busca promover a inclusão socioprodutiva, paralelamente à promoção do crescimento e desenvolvimento econômico.

As ações de inclusão social e produtiva estão mudando a realidade das famílias rurais em decorrência dos programas socioassistenciais voltados para redução dos índices de pobreza, com o acesso às políticas públicas e a geração de oportunidades e renda. Muitas famílias sentem-se valorizadas e empoderadas dos seus direitos e conseguem inserção na sociedade que antes as excluía. Outras conquistam moradia digna e alimentos de qualidade, por meio de hortas em cada propriedade.

Os jovens estão tendo mais oportunidades, através do Programa Estadual Bolsa Juventude Rural, do Programa Municipal Pró-Jovem – Machadinho, da produção e comercialização de plantas bioativas e ornamentais, do artesanato rural, do PRONAF Jovem, da agroindústria familiar, da organização grupal e do acesso à qualificação e formação técnica. Ações que incentivam a permanência do jovem no meio rural.

As mulheres mudam sua realidade através da implantação de agroindústrias familiares, comercialização do excedente da produção de alimentos, do artesanato rural, da produção de plantas bioativas e ornamentais, da produção de produtos de limpeza, do acesso ao crédito e da adesão a demais políticas públicas, bem como da participação nos eventos e qualificações técnicas.

O Programa Socioassistencial tem inúmeros exemplos de sucesso, motivado também pelo fato de que as famílias rurais planejam e executam ações em parceria com a extensão rural, tendo sonhos realizados e realidades modificadas. Os desafios são manter e qualificar serviços, programas e projetos desenvolvidos em consonância com a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). É importante buscar orientações e capacitações sobre as ações institucionais alinhadas com a PNAS, compreendendo as questões sociais do meio rural e as legislações pertinentes; enfim, é necessário estar atento e sensível às pessoas e aos grupos sociais mais vulneráveis, do ponto de vista étnico, racial, de gênero, de geração, por limitações físicas e mentais ou por vulnerabilidades ambientais.

Um dos exemplos de êxito é o de uma família do município de Machadinho, formada por Cleomar Jaime Camicia, Juliana Alves da Silva, Roberto Camicia e Wesley Camicia, que registra em sua avaliação do trabalho que vem sendo desenvolvido a percepção positiva a respeito dos resultados alcançados. “A mudança aconteceu depois que a Emater começou a trabalhar com nós. Tudo o que nós temos foi graças ao trabalho que a Emater iniciou com nós em 2014”, disse a família. Isso fortalece o trabalho realizado com todas as parcerias envolvidas, principalmente com a Secretaria de Assistência Social e o Conselho Municipal de Assistência Social, oportunizando que as políticas de assistência social cheguem às famílias que ainda se encontram em risco e vulnerabilidade social.



Acesso à política pública - melhoria da habitação - Machadinho.

Evolução dos Programas Socioassistenciais junto aos CMAS 2013 a 2019 na região de Passo Fundo

Ano	Famílias	Comunidades
2013	593	145
2014	912	180
2015	967	200
2016	1.003	198
2017	1.865	211
2018	2.050	275
2019	1.995	331

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, tem se dado enfoque à valorização do trabalho de Aters na atividade Acesso às Políticas Públicas, a Direitos Sociais e Socioassistenciais, considerando o conjunto das ações e públicos

Ano Aters Acesso às Políticas	Nº Famílias	Nº Município
2014	2.274	37
2015	3.522	38
2016	6.108	37
2017	7.095	38
2018	8.470	42
2019	9.883	42

Dados do sistema de registros – Sisplan.

REGIONAL DE PELOTAS

Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural

Em 2019, a Aters desenvolvida na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, nos municípios de Canguçu, Pelotas, Piratini, Rio Grande, São Lourenço do Sul, Turuçu e São José do Norte, assumiu o compromisso de qualificar e acompanhar um grupo de 30 jovens durante o II Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural. O grande desafio foi manter a qualidade do curso de 2018, realizado apenas com jovens agricultores familiares e, também incluir jovens com realidades diferentes como: pescadores artesanais, pecuaristas familiares e quilombolas.

O grande questionamento da coordenação da atividade sempre foi como manter a motivação desses jovens diante de interesses tão diferentes?

Em fase preliminar ao trabalho, foram realizadas visitas a todas as famílias envolvidas no processo, a fim de conhecer melhor sua realidade e buscar um comprometimento de todos para o sucesso do projeto.

Passada essa fase, em abril de 2019 teve início, no Centro de Treinamento de Canguçu, o II Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural, com a presença de familiares e representantes de entidades regionais.

Na ocasião, foi apresentado o projeto e organizado um trabalho em grupo buscando descobrir desejos de pais e filhos.

Ao longo do ano, foram oito encontros de três dias cada, durante os quais foram tratados mais de 60 temas, desde solos, culturas, criações, inclusão digital, políticas públicas, saneamento ambiental, relacionamento interpessoal, educação financeira, entre outros. Também foram realizadas diversas viagens técnicas (morango, alho, cebola, hortaliças, cooperativismo, agroindústria, pescado, avicultura, turismo rural) e dois dias de campo (leite e saneamento ambiental). Ao final do processo, os 24 jovens participantes apresentaram um projeto produtivo como trabalho final de curso a ser desenvolvido no ano seguinte.

O resultado desses trabalhos mostrou o quanto o curso serviu para abrir novos horizontes, perspectivas e possibilidades de permanência no campo, com qualidade de vida e geração de renda. Os projetos apresentados para implementação pelos jovens e acompanhamento pela Emater/RS-Ascar foram os seguintes:

- Implantação de ordenha robotizada e *free stall*
- Cultivo de grãos (aumento de produtividade)
- Implantação de agroindústria de pescado
- Avicultura colonial – postura e corte
- Renovação de pomar
- Recria de terneiros de corte
- Cultivo de morango em estufa
- Plantio de feijão
- Desidratador de pimenta
- Controle de carrapatos em bovinos
- Produção de hortaliças
- Sistema semi-intensivo de leite
- Manejo de pastagens cultivadas
- Cultivo de melancia
- Irrigação em hortaliças
- Implantação da cultura do alho
- Melhoramento genético em bovinos de corte
- Apicultura

Antes mesmo da implantação dos projetos produtivos, os resultados obtidos foram os seguintes:

- Novos aprendizados
- Valorização do espaço rural pelos jovens
- Valorização do jovem rural
- Aproximação do jovem com a família
- Troca de experiências
- Viagens e dias de campo
- Mudança da visão/foco sobre a propriedade

Acreditamos que o Curso de Empreendedorismo e Desenvolvimento para a Juventude Rural seja um marco no trabalho da extensão na região, pois estamos trabalhando com o futuro da extensão rural e valorizando esses jovens para que permaneçam no campo com qualidade de vida e geração de renda.



Curvas de nível e implantação de pomar.



Tratamento de água residual.

REGIONAL DE PORTO ALEGRE

Aumento da Produção e Produtividade dos Rebanhos Bovinos de Pecuária e Agricultura Familiar por meio de um Adequado Manejo Reprodutivo com o Uso da Inseminação Artificial em Tempo Fixo - IATF

A manutenção do modo de vida de pecuaristas e agricultores familiares que trabalham com sistemas de produção animal depende do aumento da produção e da produtividade dos seus rebanhos. Diversos fatores contribuem para que os índices econômicos alcançados pela maioria destes produtores fiquem aquém das expectativas. Dentre esses fatores, destacamos os baixos índices reprodutivos, tanto em bovinos de corte quanto de leite.

Visando melhorar esta realidade por meio do aumento da renda desses sistemas é que a Emater/RS-Ascar incentiva o uso da tecnologia de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) como ferramenta de apoio a um adequado manejo reprodutivo, coração desses sistemas. Esta tecnologia consiste no uso da técnica de inseminação artificial associada a um protocolo hormonal pré-estabelecido.

Uma característica comum à maioria dos pecuaristas familiares que se dedicam à criação de gado de corte e leite e que são assessorados pela extensão rural é a criação extensiva de baixa escala e ciclo completo. O manejo reprodutivo ineficiente, na maioria dessas propriedades, é decorrente da ausência de uma temporada de monta definida (touro o ano inteiro); isso acarreta problemas tais como nascimento de terneiros durante o ano inteiro com consequente aumento do uso de mão de obra e a não formação de lotes para comercialização, consanguinidade, impossibilidade de seleção dos animais por infertilidade, dentre outros. Na bovinocultura de leite, não é diferente, um prolongado intervalo entre partos acarreta enorme prejuízo aos produtores.



A definição de uma temporada reprodutiva sempre foi um dos objetivos principais das ações de assistência técnica e extensão rural social junto a esses produtores. A IATF é, atualmente, a porta de entrada nesses sistemas, pois apresenta benefícios como



melhoramento genético, aumento e concentração da taxa de prenhez, possibilidade de inseminar todo o rebanho (incluindo vacas com cria ao pé), racionalização da mão de obra, prevenção de doenças, redução do custo de aquisição e manutenção de reprodutores, redução significativa do intervalo

entre partos em rebanhos leiteiros e, conseqüentemente, o aumento da rentabilidade econômica.

A busca de um efetivo apoio a esses produtores para a qualificação do manejo reprodutivo de seus rebanhos fez com que o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Porto desenvolvesse, nos últimos anos, ações em rebanhos de aproximadamente uma centena de produtores. Tais ações foram promovidas por meio da rede de pecuária familiar e bovinos de leite, integrada por colegas do Escritório Regional de Porto Alegre, dos escritórios municipais e do Centro de Treinamento de Agricultores de Montenegro - CETAM. Essa rede de extensionistas recebeu e recebe permanente capacitação por meio de curso específico no CETAM e pelo acompanhamento das unidades nos municípios.

Em 2019, foram contabilizadas 50 unidades produtivas onde a IATF é utilizada como porta de entrada nas propriedades; porém, o objetivo final são o aumento de renda decorrente das mudanças no manejo reprodutivo, a garantia de qualidade de vida para os pecuaristas familiares e a possibilidade de sucessão e de transmissão das propriedades.

Uma das unidades é a de Aurélio Weber, em Tramandaí, que tem um rebanho de bovinos de corte e há três anos está utilizando a IATF. O produtor comenta que o uso da inseminação dá mais trabalho, mas tem mais resultado. “O gado melhorou em 100%, e a taxa de natalidade passou de 48% para cerca de 90%. Estamos muito satisfeitos e queremos melhorar ainda mais”.

Dentre as 12 unidades do município de Cristal, está a dos pecuaristas familiares Vera e José Gonçalves. A produtora conta que a família sempre produziu terneiros que são comercializados para recria a outros criadores do município, mas a produção era baixa, a qualidade não era tão boa e os partos aconteciam em várias épocas do ano, o que dificultava a venda em lotes. “Chegamos a investir em reprodutores, mas era muito caro para mantê-los e o percentual de vacas emprenhadas não era muito alto. Foi aí que conseguimos o apoio da Emater para a realização da IATF, o que facilitou muito, garantiu um padrão de qualidade no rebanho e nascimentos em datas programadas, melhorando as condições de venda”, comenta.

REGIONAL DE SANTA MARIA

Regional da Emater/RS-Ascar de Santa Maria capacita 546 aplicadores de herbicidas hormonais e avança na sensibilização para a prática de regulagem de pulverizadores

A utilização de agrotóxicos de maneira inadequada apresenta alto risco de contaminação humana e ambiental pela deriva de produtos em lavouras vizinhas, especialmente pelo uso do 2,4D, causando conflitos entre os produtores. Além disso, não produz os benefícios econômicos esperados.

Segundo o extensionista rural Luís Fernando Oliveira, do Esreg de Santa Maria, denomina-se deriva o fato de um agrotóxico aplicado em uma lavoura acabar se movendo, por inadequação na tecnologia de aplicação, para outra lavoura ou local não desejado, podendo causar danos em lavouras não tolerantes aos herbicidas hormonais ou mesmo intoxicação às pessoas, bem como à fauna e à flora nativas. Entre os aspectos a serem considerados na tecnologia de aplicação, estão a regulagem e a calibração dos equipamentos pulverizadores, definidores da qualidade de aplicação dos agrotóxicos, com notáveis reflexos no aumento da eficiência dos produtos e na redução do potencial de contaminação humana e ambiental.

Ocorreram sucessivas denúncias do efeito prejudicial do herbicida à base do ingrediente ativo 2,4D utilizado para o controle de plantas daninhas em lavouras de soja, milho, arroz e pastagens, quando da deriva para plantações de videiras, oliveiras, nogueiras e hortaliças, com prejuízos aos produtores destes sistemas produtivos. Assim, em junho de 2019 o Governo gaúcho emitiu normativas da Secretaria da Agricultura Pecuária e Desenvolvimento Rural do RS (SEAPDR). Entre outros aspectos, tais normativas obrigam a que nenhum herbicida hormonal seja aplicado em lavouras sem que o seja por um aplicador devidamente capacitado para esse fim.

Atendendo estas normativas, a extensão rural oficial promovida pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural- SEAPDR, através da Emater/RS-Ascar, deflagrou a partir de junho de 2019 um processo de Capacitação de Aplicadores em Agrotóxicos com foco na inspeção e regulagem de pulverizadores agrícolas, inicialmente em seis municípios da região administrativa de Santa Maria, que apresentaram fitotoxidade em cultivos sensíveis por 2,4D, identificada por análise oficial.

O objetivo da atividade é qualificar o processo de pulverização de defensivos agrícolas nas propriedades rurais do Rio Grande do Sul, através da capacitação dos aplicadores e atestar, através do certificado, o treinamento realizado. Com uma área de 975 mil hectares

de soja, a principal cultura na região de abrangência da Emater/RS-Ascar de Santa Maria é a que recebe a maior quantidade de aplicações de agrotóxicos, seguida pelo arroz, com 127 mil hectares e pelo milho, com 40 mil hectares de área cultivada.

O emergente cultivo principalmente de videiras, oliveiras, nogueiras (fruticultura em geral) e a produção de hortigranjeiros na região nos desafiam a um manejo mais sustentável das culturas e ao cuidado cada vez maior com o meio ambiente.

Os cursos de capacitação foram ministrados pelos extensionistas rurais Luís Fernando Oliveira e Pedro Urubatan Neto da Costa tiveram o apoio de técnicos dos escritórios municipais, cooperativas e STRs, e objetivam habilitar o aplicador a utilizar técnicas de redução de deriva, uso correto e seguro de agrotóxicos, uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI), a conhecer a influência climática na qualidade da aplicação, manutenção, regulação e calibração dos pulverizadores, além de conhecer a legislação vigente sobre aquisição, transporte, armazenamento e uso de agrotóxicos.

Nesta primeira etapa de 2019, os cursos foram realizados em São João do Polêsine, Silveira Martins, Mata, Jari, Jaguari e Santiago, atendendo as normativas SEAPDR 06 e 07. Também foram realizados dois cursos, em Tupanciretã e Agudo, sendo que nestes dois municípios a obrigatoriedade começa a partir de maio de 2020, assim como para os demais municípios do RS.

Foram capacitados 546 aplicadores e 15 Extensionistas da Emater/RS, em 24 turmas em oito municípios no período de junho a dezembro de 2019, com uma carga horária de 16 horas técnicas por curso.



Entrega dos Certificados para Aplicadores de Tupanciretã, em dezembro 2019.

REGIONAL DE SANTA ROSA

O Aumento de Renda e Qualidade do Produto através da Secagem e Armazenagem na Propriedade

Cultivado anualmente em cerca de 150.800 hectares da região de Santa Rosa, o milho é estratégico para a alimentação humana e para diferentes cadeias produtivas da região, entre elas a suinocultura, a bovinocultura de leite e a bovinocultura de corte. Importante para a manutenção da qualidade e maior autonomia do produtor de milho, assim como de outros grãos, como soja, trigo e feijão, o trabalho de secagem e armazenagem de grãos vem se destacando ao longo dos anos através da assistência técnica e extensão rural e social (Aters) da Emater/RS-Ascar, com acompanhamento de todas as etapas do processo: antes, durante e após a produção.

Uma das últimas etapas é o beneficiamento dos grãos; nesse processo, o produto passa pela pré-limpeza, etapa na qual se retiram impurezas e contaminantes trazidos da lavoura juntamente com os grãos colhidos. Após seguem-se a secagem dos grãos, nova limpeza, classificação e, finalmente, a armazenagem do produto.

A correta execução dessas etapas é o que garante a manutenção das qualidades físicas, fisiológicas e sanitárias do produto até o momento da comercialização ou aproveitamento na propriedade rural. No caso do milho, dependendo da finalidade, a conservação e a armazenagem podem ocorrer também através do processo de ensilagem, tanto do grão colhido úmido como da planta inteira.

Em 37 municípios que integram as regiões dos Coredes Fronteira Noroeste e Missões, são mais de 300 silos armazenadores e secadores de alvenaria com projeto técnico elaborado pela Emater/RS-Ascar e construídos nas propriedades dos agricultores. No total, estes silos têm capacidade de armazenagem de aproximadamente 260 mil sacas. Apenas em 2019, foram elaborados 76 projetos técnicos para a implantação de silos de secagem e armazenagem em propriedades rurais da região de Santa Rosa, representando um incremento de 54 mil sacas na capacidade de armazenagem na região e de mais 73 novas famílias contempladas com esta tecnologia.

Um dos projetos de maior destaque, elaborado pela Emater/RS-Ascar, beneficiou a Cooperativa de Agricultores Familiares de Porto Xavier (Coopax), que conta atualmente com 149 associados, entre produtores e consumidores. São dois silos com capacidade de armazenagem de três mil sacas cada.

O papel da Emater/RS-Ascar iniciou com fomento e orientações sobre a importância e a necessidade da secagem e armazenagem do milho com qualidade, envolvendo os extensionistas e técnicos do Escritório Municipal de Porto Xavier e da Unidade de Cooperativismo do Regional de Santa Rosa. O projeto técnico foi elaborado pela equipe municipal, com apoio do escritório regional da Instituição.



Construção do silo secador na Coopax em Porto Xavier.

Em 2019, foram cumpridas as etapas de elaboração e execução do projeto técnico, contemplando a construção dos dois silos de alvenaria e a construção e adequação das estruturas secundárias, como cobertura dos silos, moega, instalação de elevadores e chupins. A implantação da nova tecnologia de secagem e armazenagem, integrada às demais estruturas, possibilitou a reativação da unidade de recebimento de grãos da cooperativa.

Os silos estão em funcionamento desde janeiro de 2020, sendo aproveitados prioritariamente para a armazenagem e secagem de milho. O principal propósito é incentivar a produção de milho e receber o grão dos produtores de Porto Xavier, que até então não contavam com este tipo de estrutura. Com a possibilidade de vender um produto de alta qualidade do grão no próprio município, a expectativa é de que ocorra ampliação da área de cultivo e do número de agricultores locais que cultivam o milho. O produto será secado e armazenado nos silos da cooperativa, para que seja mantida sua qualidade, e, posteriormente, revendido para os próprios associados nas unidades da Coopax. Este contexto contribui também com outras cadeias de produção locais, sendo que o destino final será a alimentação de bovinos, suínos e aves comerciais e domésticas, através da aquisição de quirera ou grão inteiro por produtores comerciais e de subsistência do município.

A elaboração dos projetos técnicos e a construção destes silos secadores têm como funções estratégicas conservar sementes para o plantio do ano seguinte, garantir a alimentação da própria família, de forma direta ou indireta, através dos criatórios que se constituem importantes fontes de nutrientes e ainda possibilitar a comercialização de excedentes a preços mais elevados quando comparados aos do mercado balcão. Um atrativo adicional é a possibilidade de manter a qualidade do grão, configurando maior autonomia ao produtor.

Os silos projetados pela Emater/RS-Ascar são feitos de alvenaria com fundo plano. São edificações simples que podem aproveitar materiais disponíveis na propriedade e proporcionam fácil manejo; geralmente, incentivam o mercado local e regional com a aquisição de materiais e utilização de mão de obra.

REGIONAL DE ERECHIM

Aumento de renda e ganhos na qualidade dos grãos através da Secagem e Armazenagem na Propriedade

A equipe de Extensionistas da Emater/RS-Ascar de Erechim atua em diversas frentes na atividade de pós-colheita de grãos:

- Formação de agricultores, através do curso no CETRE - Centro de Treinamento de Agricultores de Erechim.
- Formação de armazenadores comerciais.
- Assessoria e elaboração de projetos de unidades armazenadoras na propriedade.
- Adaptação de instalações para secagem/armazenagem de grãos na propriedade.
- Assistência técnica aos agricultores que armazenam grãos.
- Assessoria técnica a grandes armazenadores na manutenção da qualidade dos grãos armazenados.

Nos últimos anos o trabalho na atividade de secagem e armazenagem de grãos na propriedade vem crescendo de forma significativa na região Norte do Estado. Em abril de 2019, atingimos o número de 426 propriedades com unidades armazenadoras construídas ou adaptadas a partir de projetos elaborados pelas equipes municipais da Emater/RS-Ascar de Erechim.

Nestas 426 propriedades, a capacidade estática de armazenagem é de 845 mil sacas de grãos (50,7 mil toneladas), principalmente de milho e soja. Entretanto, nos últimos dois anos, cresceu também a procura por silos que armazenem feijão, trigo e cevada. A Emater/RS-Ascar de Erechim produziu projetos de unidades armazenadoras que abrigam desde 200 até 85 mil sacas de grãos, atingindo agricultores de praticamente todos os portes desta região. De abril de 2019 até a presente data, outras 50 propriedades já construíram suas unidades armazenadoras (UA), na região.

Armazenar grãos na propriedade significa principalmente, agregar valor à produção de grãos e manter níveis mais altos de qualidade dos grãos. Estima-se a agregação de um valor líquido de R\$ 5,00 para cada saca de grão armazenado na propriedade, tanto no processamento quanto na comercialização do grão fora de safra. No montante, isso significaria para os agricultores da região um acréscimo de renda de R\$ 4,2 milhões/ano.

Um valor desta escala alimenta a base da pirâmide econômica, ou seja, o setor gerador de renda, aquele que alimenta todos os demais setores da economia – comércio, serviços e indústria. Além disso, é importante considerar que, ao investir na unidade armazenadora, o agricultor irriga a economia local com o valor médio de R\$ 30,00 a cada saco armazenado, através de contratação dos serviços (pedreiro, eletricista, carpinteiro), aquisição de bens (tijolos, cimento, areia, ventiladores, madeira, telhas, pregos) e outros. Assim, trata-se de atividade promotora do desenvolvimento local, no âmbito de cada município, e regional.

Em termos de qualidade, pode-se dizer que quanto menor a unidade armazenadora, melhores são as condições de manter em alto nível a qualidade dos grãos. É o caso do que ocorreu com a família Damo, de Casca/RS; após a construção de uma UA na propriedade, o índice de retorno a cio das matrizes suínas foi reduzido de 24% para 6% e, no índice de conversão alimentar, a redução foi de 2,75 para 2,35 quilos de ração consumidos para produzir um quilo de suíno, o que representa redução de 15% no consumo de alimentos na atividade de suinocultura. Tal fator é determinante para a geração de renda, uma vez que a alimentação compõe cerca de 85% dos custos da criação. Tais dados foram igualmente confirmados na região por relatos de outros produtores de suínos e leite, que também investiram na atividade.

Três moinhos coloniais da região investiram na secagem solar de grãos e oferecem aos consumidores da farinha de milho um produto final livre de compostos tóxicos produzidos na combustão da lenha e que contaminam os grãos no processo de secagem de grãos a fogo – os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos –HPAs. Dentre os HPAs, temos um grupo grande de substâncias e algumas delas, de peso molecular mais alto, têm comprovada atividade carcinogênica, o que resulta em restrições para consumo e comercialização pela legislação sanitária da Anvisa e pelas agências europeia e americana.

Na cultura do arroz, a qualidade de grão obtida no silo secador chega a atingir 65% de grãos inteiros (quando a classificação comercial considera índices de 58%, como arroz de primeira) e zero de grãos amarelos.

Investimentos de armazenagem na propriedade colaboram ainda com o tráfego rodoviário, uma vez que reduzem o número de caminhões nas estradas no período crítico da colheita. Contribuem positivamente também com o ambiente, já que os grãos que são transformados na propriedade não demandarão combustíveis fósseis, pneus e caminhões para transporte, evitando os custos com frete e reduzindo o custo de produção.

Desde de 2004, o CETRE mantém um dos poucos cursos brasileiros destinados à formação de agricultores na pós-colheita de grãos. Tal fato tem garantido a qualidade dos grãos na propriedade, uma vez que a atividade oferece as informações técnicas para o

agricultor definir suas estratégias. O curso já foi realizado em 68 edições para 1.241 participantes.

Também com o objetivo de formação, a Emater/RS-Ascar tem atuado em cursos e assessorias a armazenadores comerciais, dentre eles Cotrijal, Cotriba, Bungue, Acergs, Grandespe, Roos Sementes, Cofiume, Coperval, Cotrisal, Seara, Fazenda Bela Vista. Algumas destas entidades repetem os cursos vários anos com a mesma equipe técnica da Emater/RS-Ascar. De 2017 a 2019 foram ministrados 29 cursos para 799 participantes.

No caso da Fazenda Bela Vista, quando a Instituição foi acionada, o milho armazenado apresentava índices de 32 a 33% de grãos fermentados/mofados/ardidos. Durante o ano anterior foram realizadas algumas melhorias da instalação (fundo de silo, troca de ventiladores e metodologia de ligação dos mesmos, alterações físicas no secador), melhorias no manejo dos grãos (manejo de fofalha, temperatura de secagem, manejo de aeração e entendimento do controle do sistema de automação de aeração) e principalmente no treinamento da equipe de colaboradores. Na safra seguinte, esse trabalho resultou em um índice de fermentados mofados/ardidos de 3%. Tal escore representou uma melhoria significativa da qualidade dos grãos armazenados e garantiu uma comercialização tranquila do milho da fazenda, ao contrário dos que ocorria no passado, quando a comercialização era difícil por conta da baixa qualidade.

A equipe técnica atua ainda na atividade de soberania e segurança alimentar, à medida que promove e dissemina a construção de estufas solares para a secagem de produtos agrícolas usados no consumo da família, com venda de excedentes de produtos alimentares, tais como amendoim, pipoca, diferentes feijões, milho e sementes.



Família Comim - Ipiranga Sul/RS
3 mil sacas.



Família Tabaldi - Cruzaltense/RS
secador solar- estufa.

REGIONAL DE IJUÍ

Projeto Propriedade Segura ajuda a Diminuir a Violência no Meio Rural

Furtos, roubos, abigeato, casos de violência relatados pelas famílias do meio rural de Colorado e Ibirubá, na região do Alto Jacuí, motivaram a Emater/RS-Ascar a agir. O primeiro passo, dado pelos extensionistas rurais, foi buscar o apoio de outras instituições: Brigada Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, prefeituras, Coprel e Sicredi. A união de todos em torno do mesmo objetivo fez nascer em 2019 o projeto Propriedade Segura.

O projeto consiste em registrar todas as estradas do interior do município em um mapa. Esse mapa e um ponto de referência da propriedade rural são transferidos para um equipamento de Global Positioning System (GPS). Toda vez em que o agente policial necessitar atender um chamado, poderá se guiar pelo

mapa do GPS, sem perder tempo na busca de informações com terceiros, durante o trajeto, até a propriedade rural. Portanto, se acontecer de o agricultor necessitar ser socorrido, ele telefona e informa o código da propriedade que foi georreferenciada. Em pouco tempo, com a ajuda do GPS, os policiais chegam ao local.



Além dos policiais militares, a iniciativa poderá agilizar o deslocamento de outros profissionais, a exemplo dos agentes de saúde e bombeiros.

“É de extrema importância esta ferramenta, georreferenciando estas propriedades, para que a gente possa ter mais agilidade no atendimento às pessoas, caso necessitem do nosso apoio, e, além da pronta resposta, isso gera uma economia de gastos, principalmente de combustível das viaturas, porque a viatura vai exatamente no local onde ela realmente necessita estar”, avaliou o comandante do 16º Batalhão da Polícia Militar (BPM), com sede em Cruz Alta, major Cedenir Souza da Silva.

O trabalho, considerado de grande relevância social, rendeu à Emater/RS-Ascar uma distinção, a comenda do Comando Regional de Polícia Ostensiva do Alto Jacuí (CRPO-AJ) entregue ao extensionista rural Oneide Kumm, em novembro de 2019, durante as comemorações do aniversário de 182 anos de criação da Brigada Militar.

Projeto Propriedade Segura:

- As famílias preenchem cadastro na Secretaria Municipal da Agricultura, confirmando adesão ao projeto.
- A propriedade georreferenciada recebe um código.
- Em apuros, a família telefona aos policiais e informa o código da propriedade.
- Instalado nas viaturas, o aparelho de GPS orienta o deslocamento até a propriedade de onde partiu o chamado.
- O único custo para as famílias rurais é confeccionar a placa, na qual é impresso o código, a ser instalada na propriedade (cerca de R\$ 50,00).



REGIONAL DE SOLEDADE

Conservação do Solo e da Água

Entre as várias atividades desenvolvidas em 2019 pelo Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Soledade estão aquelas em Conservação do Solo e da Água; as quais focaram a implementação de práticas conservacionistas em unidades de referência técnica (URTs). Dos 39 municípios da região, 18 desenvolvem práticas conservacionistas em graus variados de manejo do solo e em diferentes atividades econômicas: grãos, fumo, fruticultura, hortigranjeiros e bovinocultura de leite, sendo grãos e fumo com maior ênfase. Na produção de grãos, em 2019, foram desenvolvidos diversos eventos voltados para a fertilidade e conservação do solo em Mormaço, Arroio do Tigre, Segredo e Soledade. Já nos municípios de Herveiras, Fontoura Xavier e Sinimbu, as atividades de conservação do solo e da água foram desenvolvidas em áreas de tabaco. O público envolvido foi de aproximadamente 1.500 pessoas entre agricultores, técnicos e estudantes.



Terraço e semeadura em nível – URT Mormaço.

As práticas implementadas em URTs se fundamentam em quatro pilares, também chamados de diagnósticos: físico, químico, biológico e conservacionista. Isso nos dá informações do problema, para “saber onde estamos para podermos planejar onde queremos chegar”. Para o diagnóstico físico, utilizam-se diversas ferramentas, sendo as principais e mais práticas a abertura de trincheiras para averiguar a presença de camada adensada e se há algum impedimento no desenvolvimento das raízes. O diagnóstico químico é realizado por meio da análise do solo, que informa a necessidade de usarmos corretivos de acidez e fertilidade. O biológico, que também é fornecido pela análise de solo através da matéria orgânica (MO), nos remete a um planejamento de aporte de massa seca (MS) em quantidade, qualidade e frequência. Já o diagnóstico conservacionista se dá pela observação visual da gleba a ser trabalhada, com atenção especial para aspectos de erosão do solo.

As URTs são espaços didáticos importantes para os extensionistas construírem conhecimentos e validarem tecnologias, porque são apoiadas por instituições de pesquisa como a Embrapa e universidades. Sobretudo, esses espaços possibilitam aos agricultores o acesso às informações de como melhor manejar as tecnologias disponíveis em manejo e uso do solo para uma produção mais sustentável.

Nesta safra 2019-2020, as URTs em fertilidade e manejo do solo e água tiveram papel importante na avaliação dos impactos das estiagens no desenvolvimento das culturas. Na URT de Segredo, foram comparados dois manejos de solo diferentes numa mesma área, sendo uma parte descompactada e outra não. Nessas áreas, foi avaliado o desempenho no desenvolvimento da cultura da soja. Observou-se a presença da camada adensada a partir dos oito centímetros de profundidade e, após a semeadura da soja, houve falhas na germinação/emergência e consequente morte de plântulas, devido ao baixo teor de umidade disponível nesta camada de solo. A presença da camada adensada impediu a penetração de raízes em profundidade durante a ocorrência de pequena estiagem concentrada em dezembro de 2019 e causou menor desenvolvimento da parte aérea das plantas. Já na área descompactada, ocorreu um maior crescimento das raízes e desenvolvimento da cultura, sem sofrer os efeitos da pequena estiagem; assim, certamente, a soja terá melhor rendimento.



Comportamento da soja em solo compactado e descompactado em uma mesma área – Segredo/RS.



Comportamento do sistema radicular da soja em solo compactado e descompactado em uma mesma área – Segredo/RS.

Diferenças no desenvolvimento da cultura da soja também podem ser observadas nas URTs de Mormaço e Rio Pardo, onde foi usada uma haste sulcadora (facão) adaptada à semeadora a fim de descompactar o solo na linha de semeadura, para que as raízes pudessem penetrar em maiores profundidades. Observou-se maior uniformidade na germinação e emergência da soja, o que resultou num melhor estande de plantas em relação à semeadura sem haste sulcadora. Na área com haste sulcadora, foi possível observar ainda uma maior resistência das plantas ao estresse hídrico nos dias críticos de altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar. Visualmente, nas áreas com bom manejo do solo, as folhas de soja se apresentavam menos enroladas em comparação às folhas de outras áreas de cultivo sem manejo. Isso demonstra a importância de um bom manejo de solo na diminuição dos impactos da estiagem na produção de grão.

REGIONAL DE FREDERICO WESTPHALEN

A Importância das Políticas Públicas na Sucessão e no Desenvolvimento da Propriedade Rural

O trabalho da assistência técnica e extensão rural e social - Aters, além do assessoramento e acompanhamento das famílias de agricultores, consiste também na execução e disseminação de políticas públicas, de caráter social e produtivo, a fim de facilitar às famílias o acesso e a garantia de direitos. São inúmeros os desafios para o acesso às políticas públicas de promoção da agricultura familiar, da equidade de gênero e geração, às políticas de inclusão produtiva e mesmo às políticas afirmativas. Por essa razão, as políticas públicas são planejadas e executadas tendo em perspectiva as necessidades e os desafios do público a ser atendido.

Dentro desse cenário, outro desafio enfrentado é a sucessão familiar, de forma a estimular a permanência dos jovens no meio rural, visualizando a propriedade como um empreendimento gerador de renda e que propicie qualidade de vida. Nesse sentido, as políticas públicas são extremamente importantes para o fomento tanto da sucessão familiar quanto do desenvolvimento da propriedade rural.

Um exemplo disso é o programa Bolsa Juventude Rural, uma política pública desenvolvida pela Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), com participação da Emater/RS-Ascar, que disponibiliza recursos para os jovens desenvolverem projetos produtivos em suas propriedades rurais, fomentando o desenvolvimento, a geração de renda e estimulando a sucessão familiar.

Apenas em 2019, o programa recebeu a inscrição de 1.152 jovens estudantes do Estado, uma demanda 45% maior do que no ano anterior. Isso demonstra a importância dessa política pública no cenário atual da agricultura no RS. Para 2019, foram disponibilizadas 375 bolsas no valor de R\$ 200,00 mensais, pagas por um período de dez meses. A contratação acontece por meio do Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), com recursos do Estado, operados pelo Badesul.

Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, integrada por 42 municípios, foram selecionados 67 jovens de 23 municípios para participarem do programa. As equipes da Emater/RS-Ascar orientaram os jovens durante o processo de inscrição e fazem o acompanhamento durante a realização do projeto produtivo.

O programa Bolsa Juventude Rural já apresenta resultados positivos na região. A família Neumann, do município de Três Palmeiras, é um exemplo de sucessão familiar, estimulado por essa política pública do Estado.

A família Neumann dispõe de uma pequena propriedade de 14,9 hectares no interior de Três Palmeiras, onde desenvolvem principalmente a fruticultura e a olericultura, agregando valor à produção através da agroindustrialização dos produtos da propriedade (conservas e chimias). Outro aspecto a destacar é a inserção da propriedade e da família na atividade de turismo rural. A propriedade integra o roteiro turístico Caminho da Colônia do Pito, desenvolvido em Três Palmeiras pelos estabelecimentos rurais do município.

A jovem Elisiane Neumann foi beneficiária do programa Bolsa Juventude Rural em 2018 e em 2019 direcionou o recurso do programa para a fruticultura, com a ampliação de 0,7 hectares de pêssego. Assim, o Bolsa Juventude Rural serviu como estímulo para a jovem, estimulou a autonomia na execução do projeto produtivo, despertou o interesse pelo trabalho na propriedade rural e está garantindo a geração de renda e estimulando a sucessão familiar.

“Meus pais trabalhavam em uma propriedade em Caxias do Sul. Lá eu nasci. Em 2007, retornamos a Três Palmeiras, onde meus avós moravam. Adquirimos uma área de terra e iniciamos a implantação da fruticultura, com implantação do parreiral, do pomar de pêssego e do cultivo de hortaliças”, contou a jovem Elisiane. Segundo ela, o investimento na fruticultura, com o recurso do Bolsa Juventude Rural, foi uma forma de ampliar e dar continuidade às atividades desenvolvidas pela família na propriedade.



As políticas públicas estão muito presentes nas propriedades rurais e na agricultura familiar como um todo e são extremamente importantes como impulsionadores do desenvolvimento rural. Apenas na propriedade da família Neumann, além do Bolsa Juventude Rural, outras inúmeras políticas públicas estaduais contribuem para o desenvolvimento da família, como a Dap Jovem (Declaração de Aptidão), o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf), o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Produtores Rurais (Feaper), o Programa RS Aquicultura, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Gestão Sustentável da Agricultura Familiar, além das políticas públicas municipais, como o Programa Juventude com Ideais, destinado a jovens escolares, e o Programa Mais Agro, de incentivo às agroindústrias familiares.



7 AÇÃO COMPARTILHADA





ufrgs
fetag brde SEAPDR sefaz
EMATER/RS-ASCAR
coceargs asae banrisul fetraf-sul
fepers cesa mapa ses mst
federasul embrapa
seduc cut ceasa
incra famurs farsul amtr sema
mpa



7 AÇÃO COMPARTILHADA



PRINCIPAIS PARCEIROS

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades, cooperativas e sindicatos.

As diretrizes superiores do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da Emater/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da Ascar, a seguir listados.

RELAÇÃO DAS ENTIDADES PERMANENTES DO CTA E CONAD

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
2. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR)
3. Associação dos Servidores da Ascar-Emater/RS (ASAE)
4. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BANRISUL)
5. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
6. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (CEASA)
7. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
8. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
9. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)
10. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
11. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
12. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FARSUL)

13. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (FEDERASUL)
14. Federação dos Pescadores do Estado do Rio Grande do Sul (FEPERS)
15. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (FETAG)
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
17. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)
18. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
19. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
20. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
21. Secretaria de Estado da Educação (SEDUC)
22. Secretaria de Estado da Fazenda (SEFAZ)
23. Secretaria de Estado da Saúde (SES)
24. Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)
25. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)



*Como é bom perceber que podemos olhar para trás
e entender onde estávamos; olhar para o presente e
viver onde estamos; olhar para o futuro e ter
certeza de onde vamos chegar.*

Fernando Rosa

